 

**A RELAÇÃO ENTRE O USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS E A INCIDÊNCIA DE TROMBOSE ENDOVENOSA**

1Ana Clara Oliveira Leonel; 2 Fernanda Sampaio Santos; 3Ana Julia Nunes De Aguiar; 4 Michele Guimarães Campos; 5 Higor Chagas Cardoso.

1,2,3,4,Acadêmicos de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás –UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil. 5Cirurgião Vascular, Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA ,Anápolis, Goiás, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** graleonel12@hotmail.com

**Eixo Temático:** Saúde da Mulher

**Introdução:** Os contraceptivos orais combinados (COCs) dificultam a ovulação, ao inibirem a secreção de FSH e LH. No entanto, os COCs produzidos a partir do etinilestradiol e estrogênio podem induzir alterações no sistema de coagulação, que se relacionam ao aumento do risco de tromboembolismo venoso, principalmente em mulheres portadoras de hipertensão arterial sistólica (HAS) e que utilizam altas dosagens de etinilestradiol. Portanto, faz-se necessário analisar a relação entre o uso de (COCs) e tromboembolismo venoso, a fim de propor métodos mais seguros de anticoncepcionais orais. **Objetivo**: Analisar a correlação entre o uso prolongado de contraceptivos orais combinados e o surgimento de tromboembolismo venoso (TEV). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que contou com buscas nas bases de dados *Publisher Medline (PubMED)* e *Scientific Eletronic Library Online (SciELO),* com os seguintes descritores: “Anticoncepcional”, “Trombose”, “Estrogênio”. Foram incluídos 2 trabalhos originais em português e 1 em inglês e excluiu-se outras revisões.**Resultados e Discussão:** Foi demonstrado em diversas literaturas que o risco de TEV associado aos COCs aumenta com a dose de estrogênio e com o reinício ou a troca do COCs após interrupção superior a 4 semanas. Nesse sentido, foi constatado também que as doses acima de 50 µg de etinilestradiol aumentaram em duas vezes o risco de tromboembolismo venoso e, quando comparadas a doses menores de 15 e 20 µg, não houve aumento significativo do risco de TEV. Ademais, foi observado ainda que o risco é maior no primeiro ano de uso do contraceptivo e que depende do tipo de COC. Todavia, também foi evidenciado que a redução de risco de pílulas com 20 μg de etinilestradiol detectadas com as pílulas de 30μg de etinilestradiol não foi confirmada. Além disso, Os COs com menos de 35 μg de etinilestradiol, apesar de terem menos efeitos colaterais relacionados ao estrogênio, como náuseas e aumento da sensibilidade mamária, nos primeiros meses de uso, não produziram redução de risco de TEV. **Considerações Finais:** Portanto, é evidente que a associação entre o uso prolongado de contraceptivo oral combinado e o surgimento de tromboembolismo venoso se faz verdadeiro, principalmente quando relacionado a doses altas de etinilestradiol e de estrogênio. **Palavras-chave:** Anticoncepcional; Trombose; Estrogênio

.

**Referências:**

 

KHIALANI D., *et al****.*** The joint effect of genetic risk factors and different types of combined oral contraceptives on venous thrombosis risk**. Br J Haematol, (2020)** v.191, n.1, p.90-97.

OLIVEIRA, A. *et al*. Tromboembolismo venoso na mulher: novos desafios para uma velha doença. **Jornal Vascular Brasileiro.** (2020), v.19, n. 20190148

CORREA, C. *et al****.*** Uso de anticoncepcionais orais combinados e o risco de tromboembolismo venoso: revisão sistemática**. Brazilian Journal of Development.** (2021) v.7, n.11, p.107858-107875.

BOUCK, E**.** High risk oral contraceptive hormones do not directly enhance endothelial cell procoagulant activity in vitro. **PLoS One** (2023) n.18 v.4

MOTTAIS, V. Hormone-dependent gynecological disorders and contraceptive modalities in women with a history of venous thromboembolic event: The THROMBOGYN study. **J. Med Vascular.** (2022) n.45, v.5, p.228-237